

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES: COMPLEXIDADE E TRABALHO DOCENTE COMO PRÁTICA REFLEXIVA.

Edna Oliveira da Paz <sup>1</sup>

### RESUMO

Os últimos estudos têm mostrado a grande importância da formação continuada de professores como ampliação e desenvolvimento da ação docente. Com isso percebemos um olhar mais cuidadoso voltado a educação brasileira na perspectiva de cada vez mais desenvolvimento e melhorias na qualidade de ensino. As escolas precisam se ampliar no sentido de adotarem as formações continuada de professores como prioridade, pois, diante de tanta dificuldade vivenciada em salas de aulas pelos professores, percebe-se que necessita de mais formações sobre como erradicar e lidar com determinados problemas. Podemos afirmar que o principal objetivo da formação continuada é aprimorar o trabalho do educando ajudando o a conhecer sua função no exercício da profissão e ajuda-lo a tornar-se dia após dia mais criativo, dinâmico, comprometido e, sobretudo realizado em sua profissão.

**Palavras-chave:** formação de professores, educação, Docente, Prática.

### 1 INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores é um processo que foi estabelecido com o objetivo de preparar os professores para melhor desenvolver o conhecimento em sala de aula. Com essa preparação os professores seriam instruídos a trazerem para suas salas de aulas novas práticas que estivesse de acordo com a realidade de seus alunos e que atendesse suas necessidades educacionais, levando o aluno não apenas o simples ato de ler e escrever, mas transformar em um ser crítico, ativo e participativo.

A formação continuada de professores tem sido entendida hoje como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores. Ela é realizada após a formação inicial e tem como objetivo assegurar um ensino de qualidade cada vez maior aos alunos.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, edinha.paz@outlook.com; Especialista em Atendimento Especializado Educacional pela universidade Federal do Ceará – UFC; Psicopedagoga pela Faculdades Integradas de Patos – FIP; Especialista em Gestão pública municipal pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Com a formação continuada, o processo de aprendizagem e desenvolvimento do professor é constante e permeia o dia a dia da sala de aula. Dessa forma, o educador tem a oportunidade de refletir e aperfeiçoar as suas práticas pedagógicas e também de promover o protagonismo de seus alunos, potencializando assim o processo de ensino-aprendizagem.

A escola está desempenhando vários e novos papéis na sociedade atual; este vem sendo um campo de constante mutação, e o professor tem um papel central: é ele o responsável pela mudança de atitude e pensamento dos alunos. O professor precisa também estar preparado para os novos e crescentes desafios desta geração que nunca esteve tão em contato com novas tecnologias e fontes de acesso ao conhecimento (o que inclui a internet), como hoje.

Sendo assim, a Formação Continuada torna-se uma ferramenta fundamental, capaz de contribuir para o aprimoramento do trabalho docente, fortalecendo vínculos entre os professores e os saberes científico-pedagógicos. Também, favorece a criação de novos ambientes de aprendizagem, que conduzem docentes e discentes em direção a práticas pedagógicas capazes de ressignificar a aprendizagem e habilitar os estudantes a elaborar e desenvolver projetos que redimensionarão sua escolaridade e o papel destes na sociedade.

Nesse sentido, o presente trabalho visa a oportunizar uma reflexão mais sistemática acerca do processo de formação de professores e das possibilidades de ações que sejam realmente transformadoras. Para tanto, ressaltaremos a importância da formação continuada do professor como ação reflexiva de sua prática.

Para tanto, utilizaremos a pesquisa bibliográfica a fim de possibilitar uma fundamentação mais substancial às discussões aqui propostas, uma vez que além de oportunizarmos um espaço de reflexão sobre o processo de formação e atuação do professor.

O presente trabalho divide-se em dois tópicos. O primeiro mostra a origem e conceito do termo formação continuada de professores, um breve histórico no Brasil e a formação continuada vista como uma necessidade dos professores. Neste capítulo veremos como esse termo ganhou importância, como foi desenvolvido no Brasil e como se tornou prioridade nas escolas atualmente.

O segundo tópico mostra a formação continuada o professor e a escola, políticas públicas contemporâneas de formação docente e a formação continuada em serviço e as dificuldades de mudança na prática de sala de aula. Neste capítulo foi abordado a responsabilidade tanto do professor como da escola em relação a formação continuada, as

políticas públicas que hoje são desenvolvidas para trazer esse conhecimento aos professores e as dificuldades que são enfrentadas para mudar as realidades das salas de aulas

## **2 ORIGEM E CONCEITO DO TERMO FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

O termo formação continuada remete a ideia de tempo em dois sentidos: primeiro se referindo, como o próprio termo sugere, a continuidade da formação, não impedindo que rupturas possam existir durante o processo. Essa interpretação do termo permite que os sujeitos imprimam o seu ritmo para o desenvolvimento da sua formação. Os termos usados foram: reciclagem, treinamento, capacitação, formação contínua, educação continuada, educação permanente e aperfeiçoamento.

O primeiro termo abordado por Marin foi reciclagem, cujo significado é “[...] atualização pedagógica para se obterem melhores resultados” Marin (1995, p. 14). O termo foi bastante utilizado, na década de 80 no século XX, para referir-se a cursos realizados na formação em serviço, em diferentes áreas, inclusive na educação. O termo reciclagem adquiriu uma visão negativa, quando se passa a falar em reciclagem do lixo.

O segundo termo analisado por Marin (1995, p. 15) foi treinamento, entendido como sinônimo de “[...] tornar destro, apto, capaz de executar determinada tarefa”. O sentido do termo está relacionado ao ato ou efeito de treinar, modelagem de comportamento. A referida autora argumenta que:

[...] há inadequação em tratarmos os processos de educação continuada como treinamentos quando desencadearmos apenas ações com finalidades meramente mecânicas. Tais inadequações são tanto maiores quanto mais as ações forem distantes das manifestações inteligentes, pois não estamos, de modo geral, meramente modelando comportamentos ou esperando reações padronizadas, estamos educando pessoas que exercem funções pautadas pelo uso da inteligência e nunca apenas pelo uso de seus olhos, seus passos ou seus gestos (MARIN, 1995, p. 15).

O termo aperfeiçoamento também foi considerado inadequado para a educação, segundo a autora, por ter como objetivo a busca da perfeição, sendo que a mesma torna-se inatingível quando se refere ao ser humano. Entendemos que aperfeiçoar não é tornar perfeito, mas aprimorar, aproximar daquilo que julgamos perfeito.

No caso dos professores da educação, os limites são postos por inúmeros fatores, muitos dos quais independem das próprias pessoas sujeitas às interferências. A perfeição na atividade educativa significa não ter falhas, e desde há muitos anos temos a clara ideia de que, em educação, é preciso conviver com a concepção de tentativa, tendo implícita a possibilidade de totais acertos, mas também de grandes fracassos de educação continuada (MARIN, 1995, p. 16).

Capacitação é um termo entendido com mais de um sentido, “[...] tornar capaz, habilitar, por um lado, e por outro convencer, persuadir” Marin (1995, p. 17). Para a autora, o primeiro sentido é adequado à ideia de educação contínua, uma vez que, para exercer as funções de educadores, os professores precisam se tornar capazes, adquirindo desempenhos próprios à profissão. Ela discorda do segundo sentido, que entende o capacitar como convencimento, persuasão, visto que o “[...] professor de educação não pode e nem deve ser convencido de ideias; ele deve conhecê-las, analisá-las, criticá-las e até mesmo aceitá-las, mas mediante o uso da razão” Marin (1995, p. 17).

Na lógica da reparação intelectual, a formação contínua ou continuada é definida por Correia e Matos como:

Um dispositivo de reposição das competências dos professores necessárias para eles poderem fazer face à complexificação dos "mandatos" atribuídos à escola e à diversificação dos públicos que a habitam" não esquecendo que ela, a formação contínua, também tornou-se uma outra ferramenta de "gestão de carreiras profissionais (2001, p. 47).

Os termos educação permanente formação continuada e educação continuada, afirma Marin (1995, p. 17), são muito similares entre si, uma vez que partem “[...] de outro eixo para a formação de professores, para a pesquisa em educação, para os compromissos institucionais e dos profissionais que atuam em todas essas áreas”. O eixo em questão seria o conhecimento, centro de formação inicial ou de formação continuada, a realização e utilização de pesquisas que venham a valorizar o conhecimento dos profissionais da educação e aquilo que eles podem ajudar a construir.

Nesse sentido, verificamos que o termo mais adequado é a expressão formação continuada que vem a ser o processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, realizado ao longo da vida profissional, com o objetivo de assegurar uma ação docente efetiva que promova aprendizagens significativas.

## **2.1 BREVE HISTÓRICO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO BRASIL**

O processo de formação continuada no Brasil tem sua trajetória marcada por lutas e leis que fundamentaram e implantaram a atividade docente. É importante saber como esse processo iniciou, como era desenvolvido e quais mudanças ocorrera até os dias atuais.

Antes que se fundassem escolas especificamente destinadas à formação de pessoal docente, encontra-se nas primeiras escolas de ensino mútuo – instaladas a partir de 1820 com a preocupação de não somente ensinar as primeiras letras, mas de preparar

docentes, instruindo-os no domínio do método. Essa foi realmente a primeira forma de preparação de professores (TANURI 2000, p. 63).

A formação de professores, historicamente, tem sido alvo de inúmeras preocupações e objeto de diferentes pesquisas nacionais. A formação de pedagogos no Brasil é um assunto complexo e marcado por instabilidade, disputas e intensos debates. O campo da formação de professores é uma questão fundamental na tentativa de encontrar soluções para os problemas existentes no processo educacional do Brasil.

Por isso, propor uma discussão sobre essa temática, é uma forma de contribuir para a reflexão sobre que tipo de profissionais da educação deseja-se formar. Formação aqui deve ser compreendida como algo bem maior do que aspectos técnicos e metodológicos da prática docente (embora também importantes), e sim no âmbito da formação enquanto reflexão-ação que visem interferir na educação.

No final dos anos 80, com o término do período da ditadura militar, várias reformas educacionais ocorrem no Brasil e a organização de movimentos de educadores torna-se mais consistente na busca por um projeto de formação docente voltado à melhoria da educação. A Constituição Federal de 1988, (artigo 206, inciso V) resultado da luta por uma educação básica de qualidade, estabelece a obrigatoriedade de ingresso no magistério via concurso público e aponta a necessidade de planos de cargos e carreira, com piso salarial profissional, por meio do princípio da valorização dos profissionais do ensino.

A LDBEN estabelece como uma das competências da União: elaborar o Plano Nacional de Educação (PNE) e estipula como meta o prazo de dez anos para que os professores sejam graduados ou formados por treinamento em serviço, apontando esta última como forma acelerada de corrigir a escassez dos cursos de formação inicial em nível de graduação. O PNE (BRASIL, 2001, p.95), trata da formação continuada dos professores como uma das formas de valorização do magistério e melhoria da qualidade da educação:

## **2.2 FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO DOCENTE**

A formação e o trabalho docente são uma questão importante uma vez que o mesmo deve estar consciente que sua formação deve ser contínua e está relacionada ao seu dia-a-dia, segundo Nóvoa (2003 p.23) “O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente”.

Para este estudioso a formação continuada se dar de maneira coletiva e depende de experiência, reflexões como instrumentos de análise.

O docente não pode se privar de estudar, grande são os desafios que o profissional enfrenta, mas manter-se atualizado e desenvolver prática pedagógica é indispensável para que haja maior mobilização na formação de professores, é necessário criar condições favoráveis tanto na formação continuada quanto na valorização do mesmo. Segundo ROSEMBERG (2002, p. 138)

“A formação continuada é uma exigência para os tempos atuais. Desse modo, pode-se afirmar que a formação docente acontece em continuum, iniciada com a escolarização básica, que de pois se complementa nos cursos de formação inicial, com instrumentalização do professor para agir na prática social, para atuar no mundo e no mercado de trabalho”.

As universidades vêm ocupando um papel essencial, mas não é o único, para a formação de professores. O desenvolvimento profissional não corresponde só a cursos de formação de professores mas soma ao conhecimento adquiridos ao longo da vida. A formação não conduz só no saber na sala de aula é preciso garantir uma gestão escolar de qualidade e diversas práticas pedagógicas e na perspectiva histórico, sociocultural.

Os docentes precisam de qualificação tanto na área pedagógica como nos campos específicos do conhecimento. A formação inicial deve passar por reformulação profundas. Isso implica em garantir ao profissional um conhecimento básico para a sua atuação no âmbito escolar, pois a aprendizagem ocorre quando por meio de uma experiência mudamos nosso conhecimento anterior sobre uma ideia, comportamento ou conceito. Nesse sentido procuramos sempre adquirir conhecimentos seja através de uma graduação, pós-graduação, seminários, palestras, encontros pedagógicos em fim todos os cursos que venham contribuir para a nossa formação pessoal e profissional. Além disso, colocamos em prática o que aprendemos no exercício da profissão com o desejo de contribuir para um melhor desempenho, uma melhor aprendizagem dos alunos.

Com efeito, os grandes pensadores têm contribuído muito no processo educacional, sabemos que muitos tem procurado desvendar problemas que ora para muitos profissionais da educação não sabiam como resolver, lidar com determinados problemas enfrentados na prática pedagógica. E é perceptível que muitos tem procurado por em prática essas teorias e tem obtido resultado satisfatórios pois sabemos que por trás de cada professor, em qualquer sala do mundo, estão séculos de reflexões sobre o ofício de educar e o trabalho desses profissionais vem sendo

desenvolvidos através das ideias desses teóricos que passaram a ser incorporadas a prática pedagógica desses profissionais. Quem não conhece Vygotsky? O teórico que aos educadores interessa em particular os estudos sobre o desenvolvimento intelectual?

Nessa perspectiva o professor constrói sua formação, fortalece e enriquece seu aprendizado. Portanto é importante ver a pessoa do professor e valorizar o saber de sua experiência. Nesse sentido para Nóvoa (1997.p.26). “A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar simultaneamente, o papel de formador e de formando”.

Estudos indicam que existe necessidade de que o professor seja capaz de refletir sobre a sua prática e direcioná-la segundo a realidade em que atua, voltada aos interesses e das necessidades dos alunos. Nesse aspecto, Freire, (1996, p.43) afirma que: “ É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que pode melhorar a próxima prática”. Dessa forma há uma necessidade de o educador adequar o conteúdo ao nível cognitivo e a experiência das crianças para que os mesmos possam ser compreendidos por qualquer aluno.

Dessa forma a formação continuada passa a ser uma prioridade que vai transformar e preparar o professor através de diversos trabalhos e estudos, oferecidas pelos programas de formação continuada. Diante das demandas atendidas hoje pela escola, o professor precisa renovar sempre seu modo de pensar e fazer pedagógico. Mas para isso é preciso que ele tenha a oportunidade de vivenciar novas experiências, novos aprendizados, novos caminhos que oportunize mudanças em sua trajetória profissional.

### **2.3 FORMAÇÃO CONTINUADA O PROFESSOR E A ESCOLA**

Geralmente quando estamos falando de algo relacionado a educação seja uma necessidade ou algumas dificuldades, temos o hábito de sempre culpar ou colocar a culpa em alguma coisa. A escola, o aluno, o professor, as políticas públicas são atribuídas as culpas pelo fracasso. A culpa totalmente não é de nenhum desses, mas a responsabilidade sim é de todos. Não se desenvolve educação sozinha, é necessário apoio, parceria, compromisso, responsabilidade e muitos outros fatores.

Ao falar de formação continuada em relação a escola e ao professor quero não responsabilizar o professor por tudo, mas dizer que ele é um agente muito importante nesse processo, pois nada vai adiantar se a escola lutar, as políticas públicas e ele que vai ser o

transmissor, não fizer sua parte. Primeiro ele precisa sair do comodismo, individualismo e socializar com toda a escola. O professor precisa ser crítico ativo e participativo na sua docência. Não simplesmente se acomodar com a formação acadêmica que já possui, mas, sobretudo interagir e está sempre disposto a participar das diversas formas de formação continuada oferecida.

A Formação Continuada é uma exigência da LDB 9394/96. Os professores necessitam conhecer as leis que regem seus direitos e deveres, para que, assim, possam cobrar mais das autoridades competentes, sejam elas entidades públicas ou privadas. É importante destacar os deveres docentes no trabalho pedagógico com alunos que deve superar a dicotomia entre cuidar e educar, permitindo pelo processo da organização do tempo e do espaço, possibilidades para o conhecimento, para a aprendizagem e desenvolvimento. Em relação aos direitos recorremos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9.394/96, no Artigo 13, que destaca:

Os docentes incumbir-se-ão de:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (BRASIL, 1996, p. 6).

Segundo a LDB, o professor é extremamente relevante para que a qualidade do ensino seja cumprida e aperfeiçoada diariamente. Sua participação no dia a dia da escola, além da sala de aula, é primordial para seu crescimento pessoal e profissional, principalmente quando ressalta sua participação na elaboração da proposta pedagógica da escola.

É necessário que o docente esteja em constante processo de formação, buscando sempre se qualificar, pois com uma formação continuada ele poderá melhorar sua prática docente e seu conhecimento profissional, levando em consideração a sua trajetória pessoal, pois a trajetória profissional do educador só terá sentido se relacionada a sua vida pessoal, individual e na interação com o coletivo.

Ele deve formar-se com a capacidade de refletir sobre sua prática educacional, sobre sua docência, já que, é através do processo reflexo que irá se tornar um profissional capaz de construir sua identidade profissional docente. Dessa forma, ele será capaz de se adaptar as

diversas e rápidas mudanças no campo educacional, enfrentando assim as dificuldades encontradas a realidade da sala de aula.

Assim, por meio da formação continuada o professor poderá entender os problemas de seu cotidiano, agindo de forma consciente em sua prática educativa. Segundo Demo (2007, p. 11) “investir na qualidade da aprendizagem do aluno é, acima de tudo, investir na qualidade docente”. Este investimento acontece pela formação continuada dentro e fora da escola. Por exemplo: na escola, por intermédio dos problemas diagnosticados em sala de aula, em reuniões pedagógicas, troca de experiências com professores, são situações diárias de ensino e aprendizagem. Fora da escola o aperfeiçoamento do conhecimento pode acontecer por intermédio de cursos, palestras, entre outros.

Um ponto importante é pensar no professor como um cidadão que tem seus deveres e também tem seus direitos, segundo Saviani (1986, p. 76), “[...] ser cidadão significa ser sujeito de direitos e deveres. Cidadão é, pois, aquele que está capacitado a participar da vida da cidade literalmente e, extensivamente, da vida da sociedade [...]”, os professores são a chave para criar cidadãos e devem ser tratados como tal, afinal são eles que ensinam e encaminham os alunos, através da aprendizagem, para a cidadania.

Estas preocupações são constantes no dia a dia da escola e do professor, enquanto cidadão e formadores de cidadãos. O professor não pode desistir nunca, pois ser professor enobrece o cidadão, a escolha dessa profissão deve trazer respeito, sabedoria e humildade para sua valorização.

No entanto, somente a formação do professor não é o suficiente para a melhoria do ensino, é necessário o desenvolvimento de políticas públicas que visem melhorar todo o sistema educacional, desde: servidores, recursos didáticos infraestrutura, enfim, tudo que contribui para melhorar o interesse e o desempenho do aluno na escola. Além disso, é necessário o envolvimento da família, escola e comunidade, pois isso também interfere no processo de aprendizagem escolar.

## **2.4 FORMAÇÃO CONTINUADA E AS DIFICULDADES DE MUDANÇA NA PRÁTICA DE SALA DE AULA**

A formação continuada de professores vem sendo questionada a serviços de reformas mais abrangentes na sala de aula e no contexto escolar sobre as estratégias de trabalhos dos professores, bem como trabalhar a realidade verídica do educando de forma mais significativa, contribuindo para que ocorra dentro da sala de aula e na aprendizagem dos educandos. Um

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

momento no qual os alunos aprendam de forma significativa e os conteúdos tornem-se dinâmico abrangendo todas as necessidades educacionais.

Há problemas nas formações continuadas realizadas no ambiente escolar, ou até mesmo em outras instituições por muitas vezes está fora de contexto, distantes entre teoria e prática educacional na qual os professores estão apenas como receptores, o que deveria esta como participantes dessas decisões e estratégias de melhoria da sala de aula e de aperfeiçoamento de todo o corpo docente.

Um dos desafios das escolas nos últimos anos está sendo a luta pela melhoria na qualidade de ensino para promover mudanças radicais na estrutura e organização do trabalho e das práticas pedagógicas que são desenvolvidas pelos educadores que luta pela transformação da educação, e que estas ferramentas estejam na formação inicial ou continuada.

Para Demo (2002) os cursos de formações continuadas de professores precisam ter como prioridade a aprendizagem do aluno; então, o professor precisa estudar nos encontros de formações teorias e práticas de aprendizagem, ou seja, é necessário aprender a pesquisar estratégias ativas que ajudem na construção e reconstrução de conhecimento, é necessário que haja continuidade no processo de formação, já que não é em um ou em alguns encontros que o professor irá desenvolver essas aprendizagens.

O objetivo da formação continuada é atender as necessidades do ensino aprendizagem e dos educadores que procura inovar e criar novas possibilidades no campo educacional, levando em consideração aspectos reais da sala de aula, como: dificuldades de aprendizagens falta de interesse dos educandos e também falta de concentração nas aulas. Como afirmou o autor, não é um ou dois encontros de formação que será suficiente para suprir as dificuldades do professor, mas uma constante formação com troca de experiências e um levantamento de tudo o que ocorre em sala de aula do ponto de vista reflexivo e repensando novas práticas para que possam atender a todos com equidade e justiça social.

Com base em tudo o que foi discutido não podemos dizer que a formação continuada depende apenas de cursos, mas sim de um constante aperfeiçoamento e uma grande interação entre todos os indivíduos envolvidos como educadores de escolas diferentes, coordenadores, orientadores e demais profissionais da área da educação. O foco principal aqui são os encontros de formação na qual eles irão ver toda a teoria e o embasamento que vão usar diariamente com seus educandos de forma a organizar todo o seu planejamento e também melhorar o seu acompanhamento pedagógico para que aos poucos consiga transformar o seu perfil de

profissional competente com a educação que está a serviço da sala de aula e também a serviço de toda comunidade escolar.

Como afirma os autores a escola em si é um ambiente de socialização entre professores e seus colegas, alunos enfim, podemos dizer que fica evidente a participação de todos na formação desses alunos, na qual o principal agente transformador é o educador e todos os que estão nesta tarefa. Fica claro a necessidade de um ambiente de transformação que precisa estar presente o interesse e participação como dinâmica de trabalho na qual o professor frequentemente irá participar interagir com a vivência da realidade de sua sala de aula e também romper com necessidades da realidade de velhos hábitos de formação descontextualizada, e que traz nenhum benefício para sua prática educacional.

O educador deve ver a escola como um ambiente não apenas ensina mais aprende valores conhecimento, troca experiência e principal cultiva colegas onde irão construir em conjunto uma série de saberes e também a exercer um papel construtivo de um profissional comprometido com a formação de seus alunos.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A formação continuada surgiu ao longo dos tempos através das reformas educacionais pela necessidade de preparar um profissional para atuar em sala de aula para satisfazer as necessidades que a sociedade apresentava. Sua importância se revelou crescentemente e ganhou forças através da criação de políticas públicas que assegurasse ao professor o direito de aprimorar seu trabalho docente com subsídios e recursos que o auxiliam no seu desafio constante e cotidiano de práticas em sala de aula.

Mediante isso fica evidente perceber que a formação continuada não é somente um programa a ser executado e debatido, tão pouco o encontro de professor sem fundamento algum. O apoio dos estudos retratados na formação continuada é fundamental para o processo de ensino aprendizagem. No entanto faz se indispensável que os participantes estejam verdadeiramente comprometidos e dispostos a buscar novas metodologias. É preciso que a escola, como ambiente educacional abrace a causa e os professores reconheçam seus benefícios e não sintam medo de lutar por transformação. Pois, participar e vivenciar os momentos de formações continuadas significa romper os paradigmas e acreditar no novo. Na capacidade de aprender e desenvolver aprendizado de forma coletiva e significativa.

Com isso é preciso que a escola mantenha esse acompanhamento para que os professores possam estar sempre se preparando, atualizando e compartilhando suas aflições relacionada a prática em sala de aulas, e junta, toda escola possam lutar para erradicar estes problemas. Buscando sempre formações continuadas atualizadas, que trabalhe diretamente a realidade da escola. Considerar as formações continuadas passadas é importante, mas também é preciso inovar e segurar sempre no professor esse gosto e satisfação e interesse que foi mostrado na pesquisa, isso é um ponto positivo para toda escola.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação**. Lei 10. 172/01 Brasília: Plano: MEC/INEP, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

DEMO, Pedro. O professor e seu direito de estudar. In: NETO, Alexandre S.; MACIEL, Lizete S.B. **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2002.

FUSARI, José Cerchi; RIOS, Terezinha A. Formação continuada dos profissionais do ensino. **Caderno Cedes**, Campinas, 1995.

SAVIANI, D. Educação, cidadania e transição democrática. In: COUVRE, Maria de Lourdes (org.). **Cidadania que não temos**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** novas exigências educacionais e profissões docente. São Paulo: Cortez, 1998.

ROSEMBERG, Dulcinéa S. **O processo de formação continuada de professores: do instituindo ao instituinte**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: WAK, 2002.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1986.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TANURI, L. M. **História da formação de professores**. Revista Brasileira de Educação, n. 14, p. 61-88, mai./jun./jul./ago. 2000.